

OS REPOSITÓRIOS DE INFORMAÇÕES E OS DIFERENTES PÚBLICOS: DO ACESSO À INCLUSÃO

Ana Paula Leite de Camargo¹

Isabel Pereira dos Santos²

Maria Claudia A. S Regis³

¹ Especialista em Responsabilidade Social e Terceiro Setor pela Fundação Instituto de Administração - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade /Universidade de São Paulo

² Mestre em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo

³ Doutora em Educação Especial pela Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo

OS REPOSITÓRIOS DE INFORMAÇÕES E OS DIFERENTES PÚBLICOS: DO ACESSO À INCLUSÃO

Ana Paula Leite de Camargo

anapaula@futuro.usp.br

Isabel Pereira dos Santos

isabelps@gmail.com

Maria Claudia A. S Regis

claregis@futuro.usp.br

Resumo

Este artigo apresenta o projeto Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa – BibVirt, que desde 1997 vem disponibilizando gratuitamente vasta quantidade de informação qualificada, atualizada e facilmente acessível, proporcionando auxílio às pesquisas escolares, e servindo como subsídio para o desenvolvimento de atividades curriculares e extra-curriculares. A reorganização do repositório, por temas e por diferentes necessidades de usuários, foi uma premissa para atendimento de comunidades e públicos específicos.

Palavras-chave:

Biblioteca Virtual, Inclusão Digital, Educação Inclusiva, Materiais Inclusivos e Educação a Distância.

Os Repositórios de Informações e os Diferentes Públicos: Do Acesso à Inclusão

Introdução

O desenvolvimento das bibliotecas *on-line* fez com que vários países entrassem para o universo da leitura virtual/digital e no Brasil não foi diferente. Diante deste advento, o usuário dos sistemas digitais transformou seus hábitos. Não foi com facilidade que o leitor aceitou ler seu livro virtualmente, precisou adaptar-se à leitura na tela do computador. O interesse pela literatura digitalizada cresce na mesma medida do número de internautas. Neste contexto, o leitor de uma obra digitalizada lê um livro com a mesma emoção e imaginação de estar diante de um livro impresso. É pretensioso afirmar que um livro virtual não estimula a imaginação só porque não é possível toca-lo. De acordo com Pierre Lévy (1999), virtual é uma entidade real, que existe em algum lugar da Rede – só não podemos _oca-la com as mãos.

O projeto Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro – BibVirt, foi iniciado com o propósito de suprir a carência de bibliotecas direcionadas aos estudantes do ensino fundamental e médio, pois as bibliotecas específicas para esse público são, no Brasil, em número insuficiente, e por vezes, com acervo escasso. Diante deste fato a equipe da BibVirt optando por atender a essa demanda, idealizou e concebeu um portal educacional, cujo acervo é totalmente digitalizado.

O processo de criação do projeto aconteceu em 1995 no Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação aplicadas a Educação – A Escola do Futuro da USP. Com o propósito de reunir obras dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o título do projeto foi alterado para A Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa.

Iniciativas importantes estão surgindo no país para implementar e diversificar opções de leitura, acesso à pesquisa e conhecimento para os usuários, tais como o Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>) e o novo

modelo de licenciamento de conteúdo, *Creative Commons* (<http://www.creativecommons.org>). O Portal Domínio Público do MEC é um ambiente virtual que possibilita a coleta e o compartilhamento de conhecimentos, e viabiliza o acesso rápido às obras literárias de domínio público e de cultura geral. A BibVirt compartilhou seu acervo literário com o portal Domínio Público que em troca forneceu os vídeos da TV Escola para que fossem digitalizados e inseridos no site da referida biblioteca, fato este que notadamente intensificou a propagação de material educacional de acesso livre na Internet. É oportuno recordar as palavras do então ministro da educação do Brasil Tarso Genro na época da inauguração do portal Domínio Público:

“...o ‘Portal Domínio Público’, ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, busca incentivar o aprendizado, a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdo e seus usuários, ao mesmo tempo em que também pretende induzir uma ampla discussão sobre as legislações relacionadas aos direitos autorais – de modo que a ‘preservação de certos direitos incentive outros usos’ –, e haja uma adequação aos novos paradigmas de mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos”.

Para os adeptos da cultura livre foi instaurado o *Creative Commons*, novo modelo de licenciamento de conteúdos lançado em Porto Alegre durante o 5º Fórum Internacional de *Software Livre* realizado em junho de 2004. Trata-se de um espaço de criatividade coletiva onde a manipulação de diferentes mídias é livre e as licenças padronizadas. Foi criado por Lawrence Lessig, professor de direito da Universidade de Stanford, e um estudioso sobre os aspectos legais das tecnologias modernas, especialmente da Internet. As produções culturais em diferentes mídias estarão protegidas através do *Creative Commons* a partir do momento em que o autor registrar o seu trabalho e escolher o tipo de licenciamento adequado à sua obra.

A política do *Creative Commons* pretende tornar disponível um amplo número de produtos para as mais diversas preferências. A Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa atinge os objetivos dessa política,

disponibilizando materiais com o intuito de tornar o acesso irrestrito a quaisquer pessoas.

Após consagrado desempenho como um dos maiores acervos digitais educacionais brasileiros, a BibVirt passou também a desenvolver conteúdo educacional digitalizado e iniciou esta empreitada com a criação de duas séries de áudio aulas, a saber: Categorias Literárias e Estilos Literários.

Entre janeiro e julho de 2007, foi desenvolvida pela equipe BibVirt a série Categorias Literárias, composta por 180 áudio – aulas, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. As áudio – aulas foram desenvolvidas de forma dinâmica e divertida, contendo exemplo narrados de trechos de obras literárias assim como dicas de leitura. Os programas da série estão dirigidos, especialmente, aos deficientes visuais e também podem ser usados por professores para ilustrar suas aulas em sala. O processo de desenvolvimento deste projeto foi um dos objetos de pesquisa de doutorado, defendido na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, pela pesquisadora Maria Cláudia Alves de Santana Regis intitulado: *Categorias Literárias – programas de áudio para o incentivo à leitura de deficientes visuais: um olhar transdisciplinar*.

Em 2008 foi desenvolvida a série Estilos Literários patrocinada pela Cosipa / Usiminas com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura. Esta série apresenta as principais características dos estilos literários nas diferentes escolas literárias em Portugal e no Brasil, entre o trovadorismo e modernismo. Nesta série foram criadas 182 áudio-aulas com a duração aproximada de cinco minutos cada. As duas séries descritas acima foram direcionados aos deficientes visuais e estão disponíveis no site da BibVirt (www.bibvirt.futuro.usp.br).

Com acervo diversificado e diversas premiações, a BibVirt é composta por obras literárias na língua portuguesa em domínio público; importantes produções da USP, tais como: Revista do professor de Matemática, publicação do Instituto de Matemática e Estatística da USP; Memória da Ciência, programas produzidos entre 1984 e 1989 pelo convênio entre a Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência (SBPC) / RádioUSP / Rádio Cultura / Conselho Nacional de Pesquisa

(CNPq); e Revista Sinopse, importante publicação do Cinema da USP – Cinusp Paulo Emílio; por obras de grandes mestres da pintura, por imagens digitalizadas de frutas e aves do Brasil; áudio livros direcionados aos deficientes visuais. A BibVirt contém vídeos educacionais e entre eles os da TV Escola, resultado de uma importante parceria com o MEC. Tornou-se um projeto pioneiro na Internet brasileira, por ter introduzido novas tecnologias como a digitalização de sons e imagens, pela veiculação de áudio e vídeo streaming e por estar desenvolvendo conteúdos educacionais digitalizados direcionados aos deficientes visuais.

TEXTOS	IMAGENS	SONS
- Obras de Literatura	- Litografias	- Livros Falados
- Livros Científicos	- Xilogravuras	- Fabulas e historias infantis
- Periódicos e revistas científicas	- Pinturas	- Músicas Infantis
- Apostilas do Telecurso	- Fotos de flores e plantas	- Discursos históricos
- Biografia dos autores	- Pranchas de Debret	- Documentários
	- Cliparts	- Áudio-aulas sobre literatura
	- Fotos de pássaros no campus da USP	- Programas da Rádio Escola
		- Tome Ciência
VIDEOS	ESPECIAIS	MATERIAL INCLUSIVO
- Vídeos históricos	- Museu Virtual	- 52 Livros Falados
- Vídeos ecológicos	- Material indígena	- 365 Áudio – aulas sobre literatura integrantes das séries Categorias Literárias e Estilos Literários
- Depoimentos	- Cultura Negra	- Vídeo: O Alienista
- Entrevistas		- Vídeo: Chapeuzinho Vermelho a surda
- Biografias		
- Documentários		

A carência de material inclusivo no site se deve ao fato do alto custo para sua elaboração e desenvolvimento. A remuneração dos profissionais necessários é elevada e faz com que os projetos tornem-se inviáveis financeiramente.

Desta forma, explicita-se a necessidade de uma mobilização da iniciativa privada diante da real necessidade, importância e valor para auxiliar no investimento desta causa.

Categorias Literárias: Estudo de caso

Nos anos de 2007 e 2008 a BibVirt idealizou um projeto que pudesse contribuir para amenizar as dificuldades de pessoas com deficiência visual (DV) em relação à leitura e literatura, “Categorias Literárias”- programas de áudio para o incentivo à leitura de deficientes visuais. O projeto foi criado e desenvolvido pela BibVirt em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Nessa mesma época produziu e distribuiu os programas por meio de diferentes mídias, oferecendo seu conteúdo para rádios universitárias e comunitárias, no formato de CD, por meio de cecogramas,⁴ os quais foram enviados às instituições brasileiras que atendem pessoas com DV e no site da www.bibvirt.futuro.usp.br, posteriormente, como conteúdo de domínio público, no Portal do Professor do MEC⁵.

A disponibilização de serviços para pessoas com DV, na Biblioteca Virtual e a preocupação em oferecer alternativas para garantir o acesso e o acompanhamento sistemático dos programas de áudio, fizeram com que a veiculação dos programas fosse articulada nas três mídias citadas e assim garantir a abrangência dos programas.

A concretização da proposta de atender pessoas com deficiência visual no site da BibVirt, ocorreu após a constatação da existência de uma demanda por

⁴ Correspondência isenta de taxas, destinada unicamente ao uso dos cegos. É um serviço postal expedido por instituições de cegos ou endereçado a elas.

⁵ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>

materiais inclusivos, de pessoas com deficiência visual que necessitavam de oportunidade para ao universo da leitura e a BibVirt resolveu refletir em oportunizar o acesso, concebendo áudio-aulas. Tal verificação a respeito da demanda crescente, deu-se devido ao grande número de mensagens enviadas ao Fale Conosco, canal de comunicação direta entre os seus usuários. A coordenação da BibVirt e uma equipe de multiprofissionais se aliaram em torno do tema inclusão de pessoas com DV, na área da leitura e literatura. A mobilização de profissionais de diferentes áreas, amparados por uma perspectiva transdisciplinar, resultou na produção de cento e oitenta e três (183) microprogramas de rádio, intitulados Categorias Literárias – Programas de áudio para a promoção de literatura – incentivo à leitura para deficientes visuais, que a partir desse momento será referenciado simplesmente como Categorias Literárias.

A originalidade do projeto

A originalidade desse projeto consistiu em vários fatores relacionados à educação e à inclusão de pessoas com DV, que por suas limitações encontram dificuldades e, por vezes, são privadas do acesso à leitura e literatura.

Categorias Literárias foi um projeto pioneiro no que concerne à produção de áudio de aulas sobre literatura no Brasil. Em 2006, quando o projeto foi esboçado e enviado à Secretaria de Cultura de São Paulo, não havia registro de ações correspondentes ao tema.

Os programas de áudio - Categorias Literárias - foram concebidos para um público específico, pessoas cegas ou com visão subnormal, mas aplica-se perfeitamente a qualquer pessoa que faça uso da audição para sua aprendizagem, pois incentiva o gosto pela literatura em pessoas deficientes ou não, analfabetos e ouvintes de rádio, em geral.

Os programas que compõem Categorias Literárias têm em média a duração de cinco minutos. Eles procuram estimular diretamente as potencialidades auditivas, o imaginário e a intelectualidade. Assim, Categorias Literárias tem por objetivo aguçar o interesse do ouvinte após a escuta de cada programa, sendo que os programas foram disponibilizados em vinte e uma (21) tópicos da seguinte forma: 01 - Introdução, 02 - Literatura e História, 03 – Clássicos da Literatura, 04 -

Categorias Literárias, 05 - Crônica, 06 - Literatura Infantil, 07 - Intertextualidade, 08 - Contos Populares, 09 - Viagem no Tempo, 10 - Fábulas, 11 - Elementos da Narrativa, 12 - Narrativas de Terror, 13 - A BibVirt, 14 - Educação Especial, 15 - Entrevistas, 16 - Formação do Leitor, 17 - A Descoberta do Conto, 18 - A Estética da Manifestação Oral, 19 - A Arte de Entoar Versos, 20 - Temas Recorrentes na Literatura e 21- Encerramento.

A grande maioria das pessoas com DV ouve rádio, mas também cresce o número daqueles que utilizam a Internet para seus estudos e tarefas rotineiras, graças aos softwares desenvolvidos especialmente para proporcionar o acesso dos cegos ao mundo digital.

Cabe lembrar que a BibVirt também disponibiliza conteúdos digitais multimídia, materiais didáticos em vídeo, imagens, áudio e texto, com o intuito de enriquecer o ensino, aos professores, e facilitar a aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais criativas, atraentes e significativas.

A continuidade de estudos sobre a demanda de materiais inclusivos nas bibliotecas virtuais, em específico na BibVirt, fez surgir, em 2008, outro projeto, denominado então como “Estilos Literários”.

Estilos Literários

A série Estilos Literários foi criada com o patrocínio da Cosipa / Usiminas e com apoio da Lei de Incentivo à Cultura. Foi elaborada por um especialista em literatura portuguesa de forma dinâmica e curiosa. O tema abordado foi os estilos literários, especificamente, o cânone da literatura brasileira e portuguesa, partindo do trovadorismo ao modernismo. Visualizou-se desta forma a literatura como um todo e a sociedade que a gerou. Os exemplos apresentados foram narrados por atores e atrizes que, adequadamente dirigidos, deixaram transparecer as peculiaridades e características da época de cada estilo, tornando-os interessantes. O público alvo principal é o formado pelos deficientes visuais com o objetivo de incentivá-los ao exercício da boa leitura e interesse pelos diferentes estilos literários. Uma das metas é que professores criem projetos em suas classes utilizando os programas da série com alunos especiais e deficientes visuais. Este material foi desenvolvido com propósito inclusivo abrangendo a inclusão social e digital. Semelhante à série

Categorias Literárias, Estilos Literários foi distribuída às instituições de cegos do Brasil e está ancorada no site da Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa.

Espera-se que seja utilizada pela comunidade educacional e pelas instituições de deficientes visuais do Brasil e de países de língua portuguesa.

Perspectivas

A BibVirt atende às necessidades específicas da comunidade educacional na medida em que seu acervo está direcionado ao ensino fundamental, médio e superior.

Uma das perspectivas é tornar o site acessível para o uso dos deficientes visuais assim como desenvolver novos materiais que permitam promover uma educação inclusiva e emancipatória que contribua para a disseminação da educação a distância no território nacional e países de língua portuguesa.

O sucesso do atendimento às necessidades específicas dos usuários das bibliotecas tanto tradicional quanto digital/virtual é fundamental. A disseminação à distância de conteúdos de alta qualidade deve servir de estímulo ao estudo individual ou em grupos. A usabilidade deve ser considerada, o acervo multimídia diversificado, bem como o acesso rápido e a utilização de informações multimídia devem reduzir barreiras e distâncias. Do mesmo modo que as bibliotecas tradicionais, as digitais/virtuais são de importante auxílio para o processo de aprendizagem remota. Segundo Martins (2005), “pode-se unir o objetivo dos que se preocupam em facilitar a interação homem/computador àqueles dos educadores, que buscam adaptar os meios didáticos para obter satisfação e produtividade dos alunos na aprendizagem à distância”.

As necessidades atuais inerentes a um ensino dinâmico e contextualizado solicitam novas formas de apresentação do conteúdo e neste sentido a BibVirt contribui com professores, alunos e pesquisadores na medida em que organiza um conjunto automatizado e coordenado de informações e favorece o estabelecimento das redes de aprendizagem cooperativa. Ao público em geral possibilita acesso à

literatura e cultura de qualidade comprovada além de contribuir para o crescimento do interesse à pesquisa.

Nesse sentido é possível dizer que a BibVirt trilha acertadamente, desde 1998, um caminho de compartilhamento solidário, de distribuição de conhecimento e saberes, que tem como consequência contribuir para a divulgação da prática da pesquisa, do gosto pela literatura e com a disseminação cultural do país.

Considerações finais

Acreditamos que desta forma, as iniciativas que brotaram sirvam como contribuições futuras para o surgimento de outras iniciativas, não apenas em bibliotecas virtuais, mas também em outras bibliotecas físicas.

Essas iniciativas poderão gerar a oferta de serviços para pessoas com alguma deficiência, como a ampliação do acervo de livros falados, livros em Braille, livros em LIBRAS, assim como sobre outros temas que vão além dos literários e atendam outras dificuldades de pessoas com ou sem deficiências.

O respeito à diversidade humana e a compreensão das limitações específicas de cada deficiência são aspectos que podem beneficiar o convívio de todos, melhorar a qualidade de vida das pessoas e caracterizar uma sociedade que caminha na direção da inclusão. Então, será que o investimento na formação de recursos humanos, na produção de materiais inclusivos e nos avanços tecnológicos tornará a vida de todos menos complexa?

Na grande dança do mundo, somos todos pares de todos e cresce a consciência de que deveríamos nos reconhecer como comunidade humana geneticamente ligada com todos os seres vivos, evoluindo junto com a totalidade do cosmos. Nossa existência deve ser concebida, então, como interdependência a todos os níveis. Todos os povos e a terra inteira estão ligados, de sorte que juntos, também os místicos e os cientistas, é que devemos encarar nossa comum missão de salvar a vida. (LASZLO, 1999, p. 201).

Tempos atrás, Paulo Freire (2005, p. 98) afirmava que o uso das tecnologias pode “expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas”, só depende de quem usa, de como usa e para quê usa. Quanto mais as tecnologias digitais forem utilizadas como ferramenta pedagógica e meio de pesquisa, mais se tornarão um meio analítico, sintético e facilitador da “aprendência”⁶ das pessoas.

Conviver com pessoas com deficiências, admirar o potencial que desenvolvem para adaptar coisas e situações, para minimizar, superar e até mesmo suprimir as impossibilidades causadas pelo seu déficit, nos faz perceber a “aprendência” como um conceito totalmente cabível ao Ser Humano. Percepção essa que é reforçada pela afirmação de Maria de Mello (2008) em conversa informal: *“a capacidade cognitiva é eminentemente complexa, interativa e dinâmica, individual e coletiva, implícito e explícito”*.

A adequada utilização das Tecnologias Digitais a favor das pessoas com deficiência pode aumentar quantitativamente e qualitativamente o serviço disponibilizado nas bibliotecas virtuais em relação ao incentivo à leitura, à potencialização do gosto pela literatura e à compreensão da literatura brasileira e portuguesa. A experiência desse projeto de incentivo à leitura mostrou que um programa originalmente proposto para pessoas com DV (Deficiência Visual) pode ultrapassar o limite da proposição inicial, pois foi observado que pessoas sem deficiência também fazem uso de Categorias Literárias, ouvindo os CDs, acessando o site da BibVirt e, para surpresa maior, ter Categorias Literárias no site do MEC, na área de literatura para acesso livre dos internautas, sem citar o público específico ao qual são destinados os programas. Foi observada a demanda onde se constatou que o público em geral, assim como professores e alunos, passou a fazer uso desse recurso.

Aqui se evidencia a abertura ao novo, percebe-se a validade de Categorias Literárias, que passou a ser fonte de pesquisa para qualquer pessoa.

Certamente suprir todas as carências da pessoa com DV no que concerne a leitura e literatura é um trabalho árduo. Abracar todos os recursos tecnológicos, com a finalidade de garantir a abrangência e a continuidade da programação também é algo que pode ser ampliado.

⁶ “A aprendência é uma função às vezes de estabilização, de regulação, de transformação, de adaptação e de evolução. Hélène Trocmé-Fabre-2007 em conversa com a orientadora transdisciplinar Maria de Mello, da Escola do Futuro USP

O mesmo se pode conceber em relação à série Estilos Literários no sentido de torná-la mais uma opção de material inclusivo a este universo de escassas opções.

Ainda há muito para se trilhar em relação aos benefícios que as bibliotecas virtuais podem oferecer. Seguramente outros estudos podem emergir no intuito de se descobrir como acoplar novos recursos tecnológicos a serviço de pessoas com deficiências, com a probabilidade de minimizar as limitações próprias da deficiência.

Referências Bibliográficas:

CAMARGO, Ana P.; SANTOS, Isabel P. Bibliotecas Digitais e Multimídia. In: Filho, André B. et al. (Org.). *Mídias Digitais: convergência tecnológica e inclusão social.*; São Paulo: Editora Paulinas, 2005. p. 356.

GENRO, Tarso. Missão do Portal do domínio Público. Disponível em (<http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>). Acesso em 13 dez 2006.

GRISOLIA, Daisy. BibVirt - Relatório 2005. São Paulo.

LANDONI, Mônica et al. Hyper-books and visual-books in an electronic library. *The Electronic Library*, v. 11, n. 3, p. 175-176, 1993.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCHIORI, P. Z. Ciberteca ou biblioteca virtual? Uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. *Revista Transinformação*. v. 9, n. 2, 1997.

MARTINS, Lourdes. Usabilidade é chave para aprendizagem em EAD. *Universia*, São Paulo, jan. 2005. Disponível em: <http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gaja.html> Acesso em 18 fev. 2005.

MINCHILLO, Carlos Alberto Cortez. *Literatura em Rede: Tradição e Ruptura no Ciberespaço*. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

POULTER, A.. Building a browsable virtual reality library. *Aslib proceedings*, v. 46, n. 6, p. 151, jun. 1994.

SALGADO, Luciana. *A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo: Um estudo da sua estrutura e de seus usuários*. 2002. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Webgrafia:

Portal Domínio Público/MEC. Available from Internet: <URL: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>>. [10 Nov 2006]

Universia Brasil. Available from Internet: <URL: <http://www.universiabrasil.net/ead/materia>>. [10 Nov 2006]

Creative Commons. Available from Internet: <URL: <http://www.creativecommons.org>>. [10 Nov 2006]

Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa. Available from Internet: <URL: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. [10 Nov 2006]

Wikipedia. Available from Internet: <URL: <http://www.wikipedia.org>>. [10 Nov 2006]